

# PMDB de Minas quer mais poder na Constituinte

**Belo Horizonte** — O PMDB mineiro, que vai eleger 36 deputados federais e dois senadores, não aceita que o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, acumule três cargos políticos na Nova República. «Seria dar trabalho demais para ele», disse o presidente regional do PMDB, deputado Joaquim de Melo Freire.

A possibilidade do deputado Ulysses Guimarães vir a acumular a presidência nacional do partido com a presidência da Câmara dos Deputados e a da Assembleia Nacional Constituinte está conflitando com a reivindicação do PMDB mineiro — já explicitada pelo governador eleito, Newton Cardoso — de ser destinado para um dos seus membros um dos seguintes cargos: liderança do PMDB na Câmara dos Deputados, presidências da Assembleia Nacional Constituinte, ou da Câmara dos Deputados e até a vice-presidência da República.

O deputado Melo Freire, já reeleito para a Câmara Federal, disse que a tese do partido, defendida inicialmente por Newton Cardoso e já endossada pelos parlamentares eleitos, «é válida, porque o PMDB de Minas teve um comportamento bom nas eleições e é natural que venhamos a reivindicar um dos cargos de relevância no Congresso Nacional».

— Além disso, deve-se dar oportunidade a outros dirigentes partidários, evitando-se que se enfeixe nas mãos de um só, no caso o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, muitos problemas.

Melo Freire declarou que já iden-

tificou uma tendência de se separar os cargos de presidente da Assembleia Nacional Constituinte e de presidente do Congresso Nacional. «Sendo assim, é natural que as bancadas mais expressivas tenham representação nos quadros dirigentes do Congresso Nacional e da Constituinte».

Melo Freire disse que, muito embora já esteja praticamente definida a composição das bancadas federal e estadual do PMDB mineiro, é conveniente que se conheçam os resultados finais das eleições, (faltam 10% das urnas) para efetuar uma reunião de avaliação do comportamento do partido.

Melo Freire já conversou com Newton Cardoso sobre as reivindicações que serão colocadas durante as discussões do partido a partir de janeiro. Ficou decidido que só será convocada uma reunião da bancada para o mês de janeiro, já que o governador eleito deverá descansar alguns dias. Até lá, todo o quadro político-partidário nacional estará definido.

Newton Cardoso, que já tem programada uma viagem à Europa em janeiro, decidiu descansar, durante 10 dias, «em lugar incerto» do estado. Ontem, mandou apenas avisar a sua assessoria que estava viajando e que só voltará nas vésperas do Natal. Ele deixou sua assessoria cuidando dos assuntos relativos à mudança de governo. Em janeiro, o governador eleito anunciará sua primeira medida de impacto no estado: vai extinguir muitos órgãos, inclusive secretarias de estado, e adotar um plano de austeridade administrativa.

## Fernando Lyra inicia campanha

**Recife** — O deputado reeleito Fernando Lyra, do PMDB pernambucano, embarca hoje à noite para São Paulo a fim de dar início, amanhã, a sua campanha para substituir Ulysses Guimarães na Presidência da Câmara Federal.

Lyra já conversou com metade da bancada de Pernambuco e de todos eles, segundo garantiu, recebeu palavras de «estímulo e apoio». Ele pretende conversar amanhã e sexta-feira com o maior número de deputados paulistas, e em seguida percorrer o restante do País.

— Com 20 anos de experiência política — disse o ex-ministro da Justiça — acho que estou em condição de dirigir a casa onde aprendi a arte da conversa, das divergências e da negociação.



Lyra quer presidir a Câmara

## Covas deseja liderar o partido

**São Paulo** — O senador mais votado da República, Mário Covas, não pretende aceitar a liderança do Senado, mas não hesitará em candidatar-se à liderança do PMDB na Constituinte. Foi o que ele confidenciou a amigos antes de viajar para um sítio no interior, onde pretende descansar até o próximo dia 22.

Do alto de seus quase oito milhões de votos, Covas pretende pleitear somente funções relacionadas à Constituinte. Argumenta ele ter sido eleito para ajudar a fazer a nova Constituição e a essa tarefa pretende

dedicar-se de corpo e alma.

Ainda antes de deixar São Paulo, na companhia dos netos Bruno e Gustavo, e da mulher, Lila, o senador eleito desmentiu que esteja mantendo conversações com o empresário Antônio Ermirio de Moraes, com o objetivo de convencê-lo a ingressar no PMDB. Há rumores de que o petebista, que não conseguiu o governo do estado, mas obteve quase 3,7 milhões de votos, estaria sendo encarado como a melhor opção para o PMDB disputar a prefeitura paulistana em 1988.